

**VULNERABILIDADES CONTEMPORÂNEAS****CONTEMPORARY VULNERABILITIES****VULNERABILIDADES CONTEMPORÂNEAS**

Josineide Francisco Sampaio¹

O mundo encontra-se em um momento histórico de perplexidade e incertezas quanto ao futuro da humanidade e do planeta, o qual exige uma conduta reflexiva em relação ao modo como as relações econômicas, sociais, políticas e culturais têm se constituído até o presente. É importante destacar que essas súbitas mudanças de amplitude global estão inter-relacionadas ao processo saúde-doença, que coloca em risco a vida de milhares de pessoas, alterando significativamente as relações e o modo habitual de vida.

Nesse contexto, as vulnerabilidades são evidenciadas, sobretudo, aquelas determinadas pelas desigualdades econômicas, políticas, sociais, de gênero, raça e etnia, que se constituíram historicamente na base das sociedades de diferentes nações. Entretanto, essa crise está diretamente relacionada ao processo saúde-doença, por isso, essas vulnerabilidades expressam-se pela solidez ou fragilidade das políticas públicas de saúde, de assistência e proteção social para atender às necessidades à manutenção da vida da população.

Diante da complexidade que constitui a realidade atual, o livro "Vulnerabilidades Contemporâneas" apresenta discussões relevantes de cunho científico e filosófico baseadas em estudos e experiências sobre diferentes temas e questões que auxiliam na reflexão para compreender como certas vulnerabilidades sociais foram engendradas historicamente, envolvendo e discriminando diversos grupos de pessoas no seio das sociedades.

Nos primeiros capítulos, são apresentadas análises profícuas sobre a estratificação existente no sistema público de saúde francês, que evidencia como

¹Doutora. Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), Brasil.

são produzidas as novas formas de discriminação e práticas de isolamento social induzidas pelo Estado por meio de políticas públicas que se constituem em uma biopolítica de imigração na França. Em seguida, traz uma reflexão sobre a vulnerabilidade dos usuários de antidepressivos na qual são discutidas relações que podem ser estabelecidas entre esses medicamentos, enquanto produtos da incorporação científico-tecnológica, como a sua utilização e os processos saúde-doença a partir da análise das notificações sobre os efeitos adversos de antidepressivos do sistema de notificação da Farmacovigilância da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Sequencia-se com um relevante estudo sobre a reprodução intergeracional do emprego doméstico no Brasil, o qual evidencia a interface entre as diferenças de gênero, raça e classe na dinâmica da mobilidade social deste segmento profissional, conforme os contextos histórico, político e socioeconômico do país.

Os três capítulos subsequentes versam sobre as doenças raras, nos quais é apresentado o caso dos portadores de hemofilia no Distrito Federal, que evidencia aspectos relacionados à vulnerabilidade, tratamentos e lutas dos pacientes para terem atendidas as suas necessidades de saúde. Posteriormente, são tecidas considerações elucidativas sobre as doenças raras quanto à conceituação, tratamentos, medicamentos e à criação de políticas públicas voltadas para as pessoas portadoras dessas doenças no Brasil, seguidas da apresentação do processo de regulamentação para a garantia do direito à saúde e proteção social dos portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) no Congresso Nacional.

Referente à vulnerabilidade relacionada à raça, são trazidas considerações profícuas nos capítulos sobre ser negro no Brasil, a incorporação no currículo das relações étnico-raciais em um curso de Odontologia, a mortalidade materna de mulheres negras no Brasil no período de 2008 a 2016, a doença falciforme e a história da mobilização social pela garantia do direito à saúde no Distrito Federal, bem como sobre o fortalecimento do movimento social negro para atender às necessidades de saúde da população negra no âmbito do SUS.

Os últimos capítulos versam sobre a garantia do direito à saúde e os desafios enfrentados para a redução da vulnerabilidade da população LGBT no Brasil, a percepção das usuárias sobre o uso do vagão exclusivo para mulheres do metrô no Distrito Federal, a autonomia e a responsabilidade individual relacionadas ao consentimento de pessoas sem capacidade para consentir, a alimentação e a fome

a partir de uma revisão integrativa e a gravidez na adolescência e a sua interface com a vulnerabilidade social historicamente estruturada no contexto social.

A partir do exposto, pode-se identificar que o livro em tela apresenta, sob diferentes perspectivas, uma temática relevante e atual, sobretudo pela complexidade dos desafios relacionados às vulnerabilidades sociais a serem enfrentadas, em níveis local e global, para garantir a manutenção e a qualidade de vida das pessoas, dos demais seres vivos e do planeta.

REFERÊNCIA

1. Montagner MÂ, Montagner MI, organizadores. Vulnerabilidades contemporâneas. Brasília: Editora JRG; 2019.